

BUSCANDO MARCAS (looking for traces) Malangatana e Austria

Malangatana é uma personalidade multifacetada, tem muitos lados coloridos. Fala muitas linguas, viaja muito, tem amigas e amigos em todos os cantos do mundo, faz muitas actividades que ninguem regista. Provavelmente existem obras de Malangatana em muitos países - e memórias também. Todos estas contam dos tempos passados, das actividades artisticas e politicas. Seria pena se estas historias, estas obras, estas memórias se perdessem, se um dia ninguem se lembrar mais, porque nunca foram registradas em pesquisa e em catalogos. Não sei em quantos países Malangatana trabalhou e deixou estas marcas.

Quero mostrar um exemplo - Áustria.

Ao longo de alguns anos desde 1987 Malangatana passou muitas vezes na Áustria. Sempre viajando de um lado ao outro da Europa, sempre muito ocupado, sempre com mil coisas a fazer, mas também sempre com bastante vontade e tempo para fazer um projecto, pintar junto com alunos, alunas e colegas, com outros artistas e também de participar em actividades politicas.

Antes destas viagens Malangatana esteve parado durante algum tempo dedicando-se às actividades políticas e culturais no seu país. Em 1986 retornou com uma grande exposição a Maputo. Logo depois Malangatana tinha exposições em muitas cidades - Leipzig, Estocolmo, Sofia e também Viena.

Para nos todos Malangatana era e é embaixador cultural do seu país. Muitas pessoas ouviram falar de Moçambique a primeira vez quando encontraram Malangatana.

A Austria é um país com pouca ligação com o mundo romano. Temos muito mais relações com os países que falam inglês - e no contexto africano com a Africa do Sul.

Quando Malangatana chegou a primeira vez a Viena em 1987 poucas pessoas sabiam alguma coisa sobre Moçambique. Mas isso mudou rapidamente.

Entretanto muitos e muitas artistas viajaram para Maputo e outras provincias, muitas pessoas foram convidadas a participar em actividades variadas e hoje Moçambique é um dos países chaves da politica da cooperação austriaca.

Como é possível que uma pessoa e uma obra percorra um país desta maneira? Encontrei-me com pessoas que conhecem Malangatana desta época. Lembramos juntos muitos eventos e histórias: Testemunhos sobre um grande artista que transportou e transporta a vivência do continente africano para o nosso país. No mesmo tempo também era e é defensor da causa africana e moçambicana, na sua função como artista e politico. Encontrei-me com pessoas muitas diferentes - do mundo de arte, do mundo politico, ministro(a)s e artistas, professores e fotografos:

Annemarie Aufreiter - especialista

Minna Antova - artista plastica

Michael Baiculescu - editor, membro da associação de solidariedade

Veronika Baiculescu - professora

Johanna Dohnal -secretaria de estado da condição feminina, depois ministra, também presidente das mulheres socialistas e vice presidente do partido socialista austriaca neste época

Hubert Schatzl - fotografo e cameramen

Dieter Schrage - comissário de exposições no museu de arte moderna em Viena.

Primeiro encontro: Uma exposição exotica na vida artistica conservadora de Viena
Em Setembro 1987 uma grande exposição de Malangatana foi inaugurada no Palais Palffy, um velho palacio no centro de Viena. Com a ajuda de algumas

peças - amigos e amigas de Moçambique, com artistas austriacos e a associação de solidariedade com Moçambique a exposição foi um grande sucesso. Organizamos conferências políticas e visitas guiadas para alunos e encontros entre Malangatana e artistas plásticos austriacos.

Falei com Dieter Schrage, o comissário desta exposição:

“Malangatana já estava internacionalmente conhecido com grandes exposições em África e também na Ásia. Na Índia a exposição dele foi inaugurada pela primeira ministra indiana, Indira Gandhi. Então já havia muitas exposições em muitos países mas nenhuma na Europa ocidental. Eu comecei a procurar um lugar no meu museu e aprendi mais uma vez uma coisa que já sabia. Existe uma distância muito grande em Viena e Áustria em relação aos artistas de África e da América Latina. Eu acho que nenhum outro país na Europa é tão reservado contra a arte do Terceiro Mundo. Fiz esta experiência. Como um estúpido andei de um lugar ao outro para encontrar uma possibilidade para este artista interessante, muito decorativo e tão exótico para a Áustria.

Finalmente alugamos um lugar bom, um velho palácio, o Palais Pálffy. Entretanto já nos tínhamos encontrado com a associação de solidariedade com Moçambique para fazer a exposição juntos. Importante foram os fundos bastante altos do departamento cultural do ministério dos assuntos exteriores e das outras instituições. Com estes fundos conseguimos montar uma grande exposição.³

Alguns austriacos que trabalharam em Moçambique já conheciam Malangatana. Existia também uma associação de solidariedade que organizou desde a fundação eventos para informar o público austriaco sobre Moçambique. Michael Baiculesco, o primeiro presidente da associação lembrou-de destas iniciativas:

“A nossa associação de solidariedade com Moçambique nasceu em 1984. Em 1986 viajamos para Moçambique com o objectivo de nos encontrar com a associação de amizade lá. Logo depois encontramos Malangatana porque era membro do parlamento e sempre envolvido nas actividades com países estrangeiros. Queríamos fazer um intercâmbio cultural. A razão da fundação da nossa associação era as cheias desse ano. Mas queríamos mostrar uma outra imagem, não esta de calamidades mas uma imagem real da vida das pessoas, dos seus conhecimentos e da sua riqueza cultural. Claramente Malangatana era para nós o embaixador cultural.

Em Maputo recebemos informações dum exposição grande de Malangatana na Europa. Esta exposição foi depois comissariada e organizada profissionalmente por Dieter Schrage no Palais Pálffy. Para nós isso era uma grande coisa. Nós aprendemos muito com esta exposição, criamos muitos contactos com outras artistas e instituições. Isso deu ao nosso trabalho novas possibilidades. No nosso jornal “Moçambique Rundbrief” sempre escrevemos sobre arte em Moçambique. Tentamos distribuir juntos com esta exposição também informações sobre a situação política e social, especialmente a situação da guerra, Moçambique ameaçada pela África do Sul.³

A possibilidade de uma exposição grande chegou assim por causa da presença destes quadros já na Europa, na Bulgária e dum segunda exposição em Stockolmo. Então Viena foi no caminho. Mas este longo caminho também criou problemas :

Dieter Schrage : “Ainda penso com horror como os quadros chegaram a Viena. Sempre trabalho com transporte de obras de arte mas como estes quadros chegaramassim não transportaria mesmo ferro. Me lembro que em cima dum camião grande, com caixas quebradas, chegaram com estes grandes quadros, belos, estragados pelo transporte. A calma deste pintor se mostrou em frente destes estragos, como ele aceitou. Em verdade um artista teria o direito de reagir furiosamente. Malangatana é uma pessoa muito simpática, aberta, impulsiva, com muita força. Ele tem este charme especial. Gostei de Malangatana desde o começo. Era uma relação relaxada. A exposição já estava montada - isso e sempre um momento especial quando o artista chega na exposição já montada. De vez em quando depois este momento tudo tem ser remontada. Mas com Malangatana nós tínhamos que remontar poucos quadros e ele ficou contente que tudo já estava feito. Então tínhamos uma relação sem problemas. Esta abertura e este charme especial de Malangatana também eram um factor importante nos momentos em que Malangatana fazia estas actividades com crianças e jovens.

Isso também andou muito bem. O Malangatana trabalhou muito bem com crianças e jovens animando-os a fazer arte.³

Antes de chegar com esta exposição a Europa, Malangatana voltou a vida cultural moçambicana com uma mostra forte de 30 anos de pintura. Era o seu 50. aniversário e a sociedade moçambicana celebrou assim este grande artista. Alguns anos depois da independência Malangatana estava muito ocupado na vida política. Algum tempo mesmo ficou em Nampula, no norte do país, responsável pelo artesanato regional, uma região rica de tradições de escultura de pão e também da arte conhecida como Arte Maconde (Povo Maconde). Quando voltou para Maputo e para a pintura logo começou com uma pequena escola para crianças. No bairro do aeroporto, na escolinha “Vamos brincar³”, Malangatana trabalhou cada domingo com crianças do bairro desenhando no chão com areia de cores diferentes. Esta vontade de Malangatana de trabalhar com crianças também ajudou a fazer muitos projectos na Áustria. Malangatana percorreu a sociedade artística e política de Viena com muita alegria e calor. Muitos contactos com outros artistas, com políticos, com pessoas interessadas em Moçambique nasceram.

Que poder tem a pessoa e a obra que fizeram estes contactos nascer tão facilmente ?

Para muitas pessoas envolvidas em actividades de solidariedade com África Austral a mensagem de paz era muito importante. Mas era algo mais - uma profundidade que vem também da vida de Malangatana. As próprias condições da vida e da obra, o caminho desenvolvido, as dificuldades e as conquistas ligaram a muitas pessoas diferentes.

Malangatana e as mulheres austriacas

Logo depois destes grandes êxitos de Malangatana na sociedade de Viena chegou a possibilidade de ligar um projecto da organização das mulheres socialistas com a pintura de Malangatana. A nova presidente desta organização, a secretária de estado da condição feminina, Johanna Dohnal organizou junto com a sua amiga, especialista em educação de adultos, Annemarie Aufreiter actividades políticas sobre o tema “Paz, desenvolvimento e antifascismo”. Buscaram um desenho dum artista africano para realizar esta ideia de ligar informações políticas com um trabalho concreto manual.

Annemarie Aufreiter, a organizadora destas actividades:

“A tema principal das actividades políticas deste ano era a justiça. Queríamos activar mulheres para pensar sobre esta tema. Queríamos uma coisa que dá a possibilidade de se reunir. Então como activar pessoas para trabalhar em conjunto? A ideia foi de tentar com costura. Telefonei-te para saber se tu conheces uma artista africana para participar neste projecto. Disseste que um pintor moçambicano está no momento em Viena e talvez isso seja uma possibilidade. E assim começaram as coisas.

Então encontramos Malangatana na tua casa. A ideia principal foi que um quadro, um desenho deste artista africano fosse produzido por mulheres da Áustria. E durante estes meses de trabalho chegaram também informações sobre a vida em Moçambique e a situação das mulheres. Malangatana aceitou esta ideia, estava pronto para fazer um desenho e também para ajudar no processo de produção. Como produto final queríamos uma tapeçaria enorme, de 8 a 4 metros. Então primeiro este processo de informação para as mulheres e depois dinheiro para um projecto concreto em Moçambique. A ideia foi de mandar esta tapeçaria aos comícios, reuniões grandes, expor em bancos - e sempre pedir dinheiro para esta exposição. Malangatana estava também presente quando o desenho foi ampliado. Era um processo muito complicado com uma artista e professora do departamento textil da universidade de Belas Artes, depois um seminário no fim de semana. Esta artista textil já havia tingido / pintado a lã nas cores exactas do desenho colorido do Malangatana. 36 grupos de mulheres de toda a Áustria participaram e receberam uma parte do desenho ampliado - mais ou menos um metro quadrado - e a lã. Uma mulher, membro do parlamento, foi responsável de supervisão - controlar como estas partes foram bordadas. Então estas partes do desenho chegaram aos grupos das mulheres em toda a Áustria e elas bordaram. Foi um trabalho imenso.

Para finalizar Malangatana chegou novamente para juntar as partes e pintar alguns contornos. Então fez os contornos do desenho com cores em cima da tapeçaria e o resto ficou bordado. Depois de bar com este imenso trabalho a tapeçaria foi exibida em muitos lugares. Para receber ainda mais dinheiro algumas das mulheres fizeram parte da tapeçaria, novamente para vender estas partes - temos um aqui.³

Era um trabalho longo e dedicado com mais que 100 mulheres envolvidas. O dinheiro desta actividade foi para projectos da OMM, Organização da Mulher Moçambicana: uma olaria das mulheres de Morrumbene em Inhambane, uma pequena machamba, horticultura, galinhas junto com uma cantina para mulheres na Zâmbezia. É necessário lembrar que era tempo de guerra com muitas pessoas deslocadas, com a falta de tudo em todo o Moçambique. Mas esta actividade ligou Malangatana também com personalidades da vida política de Austria.

Johanna Dohnal, uma política muito activa que estava no governo há 16 anos, hoje “la grande dame” da vida política austriaca é ainda ligada a Moçambique:

“Nos, Malangatana e eu, tínhamos uma relação muito boa, muito forte. Me lembro bem da comida que ele fez, caril de amendoim, delicioso, comemos tanto, tínhamos sempre encontros na tua casa, muitas noites longas, com música e dança, também na nossa casa de campo. Encontramos muitas vezes, cantamos muito. Falaram dele do grande artista mas também encontrei nele um homem político. Foi uma experiência nova como ele falou. A minha impressão foi que a política estava um grande parte dele. Existia esta relação entre a arte e a política. Vimos os quadros, os catálogos. Ele nos contou as histórias atpassadas, foi uma grande experiência. Finalmente a minha impressão era que por causa do Malangatana as informações sobre Moçambique chegaram as Austriacas e Austriacos, por causa da personalidade dele, por causa da dedicação dele. Foi bom para nós que podemos participar neste processo. Muitas pessoas receberam informações sobre o nosso projecto através da imprensa, dos meios da comunicação. Quando fizemos reuniões eu sempre apresentei Malangatana como embaixador. Um outro factor importante é que temos ideias comuns, lutamos sempre do mesmo lado.³ No processo da apresentação deste tapeçaria muitas conferências de imprensa e muitas actividades públicas foram feitas. Também o chanceler austriaco, Franz Vranitzky participou. Para muitas pessoas Moçambique ganhou contornos.

O contacto entre Johanna Dohnal e Malangatana resultou numa visita oficial, a primeira dum membro do governo austriaco a Moçambique no ano de 1992. Estas actividades ajudaram a criar um ambiente de mais interesse sobre Moçambique, que no futuro abriu a possibilidade de muitos projectos juntos com a cooperação austriaca. Para Johanna Dohnal era também um encontro com uma outra realidade: “Gostei das visitas as empresas e aos grupos das mulheres. Sempre canções e danças. Eu disse que gostaria mais de ser ministra das mulheres em Moçambique que na Austria - cantam e dançam mais que aqui. E Malangatana estava sempre connosco. Foi uma experiência boa para mim. E lá em Moçambique quando nos visitamos escolas, empresas, grupos, aldeias, vi Malangatana como político. Como parlamentar. Ele conhecia os problemas das pessoas.³

Durante a nossa visita a Moçambique foi assinado o Acordo de Paz, o acordo de Roma. O caminho pela paz, para novos desenvolvimentos, novas possibilidades, novos sonhos se abriram. Para todas as moçambicanas e todos os moçambicanos foi um tempo de alegria, para os políticos e políticas que encontramos era um passo novo mas ainda inseguro. Participamos em muitas reuniões, grandes manifestações e muitas discussões. Com muita sorte podemos participar nestes dias interessantes em Moçambique.

Para Johanna Dohnal estes dias ficaram importantes:

“Pessoalmente hoje Africa e Moçambique tem um lugar importante na minha vida. Estive engajada muitas vezes na minha vida em países muito diversos. Para mim Moçambique tem esperança, como também a Africa do Sul. São esperanças políticas para mim. Em Moçambique existe um desenvolvimento positivo.³

Vamos criar

Desde a primeira visita Malangatana pintou juntos com crianças e jovens. Primeiro estas actividades aconteceram em lugares ligados com a cooperação, depois começaram as primeiras geminagens com escolas.

Veronika Baiculescu, profesora na primeira escola que tinha uma geminagem com uma escola em Maputo, bairro de Polana Caniço, estava activa ha muitos anos e visitou Moçambique varias vezes: “Na nossa escola Malangatana fez um mural muito grande com os nossos alunos e as nossas alunas, este mural ainda existe. Malangatana tinha relações muito boas com os alunos, muito calmo, muito divertido. O que não é facil com alunos austriacos, ainda mais porque tudo a comunicação acontecia numa lingua estrangeira para os alunos, em ingles.

Quando Malangatana faz uma coisa, quando entra numa sala, sempre é imponente. Na minha memoria é como um furacão chegando. Trabalhamos com crianças de 10 - 12 anos. Pintar com Malangatana era muito importante pela auto realização dos alunos. Quando Malangatana chegou a primeira vez alguns rapazes muito atrevidos perguntaram que é este homem e porque ele esta aqui, queriam provocar um pouco. Malangatana começou a falar com eles, fazer piadas em ingles, portugues e alemão. Depois os rapazes disseram “é um homem “cool””. Então a relação funcionou. A pintura do quadro era um evento social muito grande na escola. Havia muitas situações de concorrência entre os alunos porque Malangatana não podia pintar com todos. Tentamos criar turnos. Trabalharam tres dias e assim quase todos podiam trabalhar uma vez com Malangatana. Os alunos fizeram muito barulho, contaram os minutos de trabalho em conjunto com Malangatana de cada um e uma. Era bom ver como todos participaram. Não foi claro no começo se eles viam gostar e participar. Ficaram muito felizes quando Malangatana reparou, falou com eles mostrando-lhes como fazer. Este mural e uma composição muito especial, claro que mostra a assinatura de Malangatana porque ele no fim fez a composição total, mas é diferente. E um mural muito alegre, sem estes pesadelos, mostra amizade entre os alunos do Polana Caniço e da Linzerstrasse, mostra crianças, jogos, animais e plantas de lá e daqui. Tem um lado muito calmo, muito belo. A mestria era juntar todos estes pequenos desenhos dos alunos com talentos muitos diversos, finalmente e uma obra unida. Isso ja aconteceu durante o trabalho. Malangatana dirigiu os alunos sabendo muito rapido de cada um ou uma os talentos e decidir o lugar onde podiam participar. Aqueles que não tinham nada de talento tambem queriam participar. Eles tinham que fazer talvez pontos castanhos e eles ficam felizes fazer estes pontos durante duas horas na esquina e estes pontos finalmente foram necessarios como fundo. O processo da pintura era um evento muito especial. Ninguem que não estava presente pode imaginar como isso foi importante para os alunos, para o comportamento social e antiracista deles. Africanos na Austria geralmente são estrangeiros, talvez trabalham ou dancam mas nunca terão este função educativa. Isso foi muito importante e tambem ficou na cabeça dos alunos. Eu gostei imenso de Malangatana e como ele sempre uniu arte e a vida. Sempre vive a arte dele. Parece que este trabalho com crianças ele gostou tambem. Mostrou estes sentimentos e no fim este mural tinha uma vida artistica. Tambem trabalhando com outros artistas pode se integrar neste processo colectivo e comunicativo. Por causa das nossas experiencias com esta geminagem trabalhamos tambem em outros paises em projectos artisticos e culturais. Uma vez fizemos uma semana inteira com este tema, os alunos podiam trabalhar em grupos, fazendo Ujama, esculturas, ouros fizeram cartazes politicos, alguns aprenderam portugueses. Hoje estas actividades existem muito menos, esta geração de alunos ja saiu. Mantivemos este geminagem durante 10 anos, ainda existe a memoria.³

Ao lado destas actividades com escolas Malangatana sempre teve ligações com jornais progressistas, com movimentos diferentes. Neste epoca o movimento pela paz estava muito activo na Áustria e Malangatana tambem participou numa grande festa pela paz pintando durante esta festa um mural. Mesmo com um diário sempre cheio ele pintou muito para exposições. Estes quadros viajaram muito, foram mandado de Viéna para exposições em Londres, Finlândia e outras cidades. Para o grande concerto do aniversario de Nelson Mandela no Wimbledon Stadium, em Londres, ele pintou o quadro “ Os olhos do mundo”³ que foi ampliado e usado como fundo do palco do concerto. Este concerto foi transmitido em mais de 100 paises. Os olhos, no quadro pintado por Malangatana, observavam o mundo e foram observados.

Muitas outras actividades resultaram - um calendario lindo com a obra de Malangatana e um texto dum escritor austriaco. Tambem na enciclopédia Brockhaus Malangatana entrou. Este tempo era muito rico e ofereceu muitas possibilidades que Malangatana agarrou com vontade e facilidade .

Em 1993 Viéna era o lugar da Conferencia da ONU sobre direitos humanos. Como comissária da programa cultural convidei Malangatana com duas artistas - Berry Bickle do Zimbabwe e Minna Antova de Áustria - pensei na possibilidades de pintar um mural de 6 x 10 m em comum. Era para mim um grande prazer que os tres aceitaram e logo comecaram a planear. Quando visitei uma das artistas, Minna Antova, para a entrevista, ohamos as fotografias deste quadro lembrando o processo artistico e creativo:

“ A minha memoria - primeiro - um riso grande, redondo, braços abertos, abundancia e no mesmo tempo o espaco estava cheio de bondade. Não é facil quando tres artistas se juntam em frente de 60 metros quadradros de tela numa sala enorme em clausura como num convento. Era uma coisa fora da normalidade como no tempo medieval num districto de Viéna que parece deserto, com poucas infraestructuras, não foi facil nem encontrar comida. Nos estivemos mesmo em clausura e claramente lutamos em cima da tela. Malangatana tinha sempre o papel de mediador, ele fez a comunicação não verbal com o pinçel, fez a ligação. Retirou-se quando foi necessario, deixou espaco. Uma pessoa incansavel - nos nossos intervalos pintou mais quadros, todo o tempo sempre cheio com criação. A nossa obra deve muito a Malangatana, naquela bondade de pinçel, pacificando não verbalmente. A obra agora com este distancia de 10 anos da um bom resultado. A preparação fizemos via fax, não estava claro como iria funcionar. Era por causa de Malangatana que funcionou tão bem. É uma obra autentica não uma fusão simbolica como pensamos mas é um verdadeiro encontro entre culturas diferentes e sexos diferentes com historias diferentes. As perguntas de cada um e uma resultaram em movimentos diferentes que encontraram. Mesmo os movimentos estão muito diferentes mas soam juntos como numa sinfonia. Existe uma musica na obra que mostra dissonancias e harmonias, uma viva tensão.

Malangatana e um artista, um pintor com cada célula do seu corpo, sempre com a possibilidade de criar, de pintar algo, tudo é um sinal para criar no papel, na tela, é a sua comunicação com o mundo, com o cosmos.³

O fruto deste cruzamento de culturas e no mesmo tempo a fidelidade relativamente às vivências africanas se mostra claramente na obra e na pessoa. A obra de Malangatana permite-nos compreender este cosmos de culturas diferentes. Todos nos aprendemos muito - artisticamente, pessoalmente.

Este mesmo sentimento tinha Hubert Schatzl, alguem que esta habituado a afiar. Como fotografo observou Malangatana em muitas situações: fazendo a camera para videos em Viéna e Maputo e tambem fotografar Malangatana para alguns periodicos austriacos. Fez um “Rap”³ de memorias

Primeira impressão?

Grande, com um riso, vivendo e comunicando com intensidade e espontaneidade, vivo e animado, tudo redondo e no mesmo tempo terno. Malangatana como “objecto”³ para fotografar? Muito facil e engraçado de fotografar por causa do seu poder de expressividade e da sua espontaneidade. Da a possibilidade de criar juntos. De vez em quando um problema de dimensão - grande, redondo, as obras tambem grandes as esculturas ainda maiores, muitos amigos em volta que falam, fazem musica, dançam em outras dimensões, maiores que a fotografia.

Marcas na Áustria?

No meu circulo de amigos claramente muito - no meu apartamento, em apartamentos de amigos, quadros, livros, cartazes, calendarios. Uma situação tipica - abro um velho calendario e na pagina 2 encontro um desenho de Malangatana que salta da pagina, com muitos detalhes, pormenorizado, criado durante uma conversa (Gosta de criar com vontade e muito - que prazer para os seus amigos)

>

Mais?

Com muitas facetas, universal, faz tudo em que esta interessado - musica, pintura, escultura, politica, comida, amor.

Sabe se exprimir e gosta de contar historias na tela e na vida. Memorias boas!

Que mais posso dizer!

Como coordenadora, comissaria e criadora de muitos destes eventos, Malangatana esta presente para mim na mesma maneira - na Àustria, em Moçambique, na Inglaterra, na Finlândia e talvez novamente na Àustria. Mas isso ja seria uma outra historia. Então, ate logo Malangatana!